

Leia neste número:

UGT em Berlim	01
Luiz Carlos Motta vai presidir a UGT São Paulo	02
Senado aprova PEC do Trabalho Escravo	02
OIT debate trabalho escravo, trabalho informal e emprego	03
Os grandes lucros do Trabalho Escravo	03
UGT em curso na República Dominicana	04
Saúde do trabalhador é um direito de todos	04
Orientações para projetos verdes	04

UGT em Berlim

De 23 a 27 de maio a **União Geral dos Trabalhadores** participou, em Berlim, Alemanha, do 3º Congresso Mundial da **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, entidade a qual somos filiados desde a nossa fundação.



A **CSI** é fruto da união de outras duas centrais sindicais internacionais e é a maior entidade sindical do mundo, representando 325 centrais sindicais nacionais de 161 países.

A delegação da UGT, capitaneada pelo seu **presidente Ricardo Patah**, juntou-se aos mais de 1.500 sindicalistas para discutir o "Fortalecimento do poder dos Trabalhadores", tema central do congresso e eleger a nova direção da entidade.

Frank Walter Steinmeier, ministro das Relações Exteriores da Alemanha e Helen Clark, administradora do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas participaram da abertura do encontro.

Em seu pronunciamento, **Michael Sommer**, presidente da CSI, disse em seu último discurso no cargo "nós queremos uma governança global que respeite a dignidade do trabalho" e descreveu as medidas de austeridade adotadas após a crise financeira global como "a receita errada em resposta a erros de diagnóstico."

Ao usar a palavra, Frank Walter Steinmeier, Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, disse que "a desigualdade é uma ameaça à segurança e seu contrapeso são sindicatos fortes. Helen Clark, Administradora do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas disse ao público através de uma mensagem de vídeo que os sindicatos são indispensáveis na luta por um mundo mais justo.

A delegação da UGT teve uma participação dinâmica e disciplinada nas discussões do Congresso e elegeu três representantes no Conselho Geral e um vice-presidente continental e contribuiu para a eleição de Nilton Neco, da Força Sindical, no Conselho Geral. A união das centrais brasileiras foi fundamental para a eleição de João Felício, da CUT-Brasil, para a presidência da CSI.

A declaração aprovada inclui três eixos de luta: o crescimento dos sindicatos, a realização dos direitos e empregos sustentáveis, que nortearão a atuação da CSI para os próximos quatro anos. A australiana Sharan Burrow foi reeleita para o cargo de secretária geral da entidade.

No final do encontro João Felício aceitou, em nome da delegação brasileira, uma bandeira assinada por todos os delegados do congresso, na qual exortam a FIFA realizar uma nova votação para substituir o Qatar como país anfitrião para a Copa do Mundo de 2022 em solidariedade aos trabalhadores migrantes do país.

Além da participação ativa no congresso, dirigentes da UGT também participaram da marcha pelo trabalho decente e em apoio dos trabalhadores da Deutsche Telekom.

Essa luta faz parte da campanha que a **UNI** faz com sua filiada CWA dos Estados Unidos, em defesa dos trabalhadores da T-Mobile. A T-Mobile é uma empresa da Deutsche Telekom nos Estados Unidos.



A UGT foi representada por Cássia Bufelli, Neila Tatiane, Josi Camargo, Márcia Adão, Elimar, José Paulo, Sidney, o companheiro **Nilson presidente da UGT Rio de Janeiro**, fez uso da palavra, em defesa dos trabalhadores.

Luiz Carlos Motta vai presidir a UGT São Paulo

Em Congresso com mais de 650 participantes, que reuniu 266 sindicatos representando cerca de 40 categorias profissionais foi fundada nesta sexta-feira, dia 23, a UGT São Paulo. O dirigente da Fecomerciantes, **Luiz Carlos Motta** foi eleito para presidir a estadual paulista da **União Geral dos Trabalhadores**.



A **UGT São Paulo** é resultado de um amplo trabalho desenvolvido em todo Estado, através da criação das Coordenadorias em oito regiões. Através dessa ação de aproximação das bases, teve início a construção da estadual, que já nasce com quase 300 sindicatos filiados.

“Essa é a prova do crescimento e maturidade política da UGT, e que a caracteriza como a mais combativa, democrática e pluralista central sindical do Brasil”, afirmou o **presidente da nacional Ricardo Patah**, que lembrou que desde a sua origem a UGT se notabilizou por representar os excluídos e também os trabalhadores que se encontram na base da pirâmide. “Por isso lutamos por políticas públicas na Educação, saúde, segurança, habitação, entre outras. Pela defesa da democracia e desenvolvimento sustentável com valorização do trabalho” afirmou Patah.

O deputado federal vice-presidente da UGT, **Roberto Santiago**, chamou a atenção para conscientização do trabalhador, sobre a importância de ter sindicalistas como representante no Congresso Nacional. “Graças a liderança de Ricardo Patah, a UGT conseguiu essa expressão que tem hoje e agora precisamos seguir buscando novos rumos para o movimento sindical”, afirmou o deputado.

O secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT, **Chiquinho Pereira**, falou da grande responsabilidade da UGT São Paulo e também da solidariedade da UGT com o Sindicato dos Motoristas de São Paulo. “Estão querendo desmoralizar o sindicalismo, e nós não podemos permitir isso”, afirmou.

O **presidente eleito da UGT São Paulo, Luiz Carlos Mota**, disse que veio para somar e que seu trabalho a frente da UGT estadual será direcionado não apenas para os comerciários, mas para todas as categorias representadas pela UGT. Ele destacou também o crescimento da central, lembrando que saiu da segunda e ingressou na segunda maior central do país”, comentando sobre o crescimento da UGT. Mota destacou também a necessidade de que esse crescimento se reflita na bancada de trabalhadores no Congresso Nacional.

Senado aprova PEC do Trabalho Escravo

Um passo importante para a erradicação desse crime

Com 59 votos favoráveis no primeiro turno e 60 no segundo, os senadores aprovaram no dia 27, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 57A/1999, que prevê a expropriação de terras em que se verifique a prática de trabalho escravo.

Esta é uma grande vitória para as entidades que, assim como a União Geral dos Trabalhadores (UGT), lutam veementemente contra esta que é uma das formas mais cruéis de crime contra a humanidade.

“É uma vitória cheia de significado para o Senado e para toda a sociedade brasileira,” afirmou o presidente do senado Renan Calheiros.

A PEC agora segue para promulgação que tem sessão marcada para esta quinta-feira (29), encerrando um ciclo de 15 anos, período em que a 57A/1999 ficou em tramitação no Congresso.

A partir de agora, é fundamental ampliar as ações contra a aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) 432/2013, que disciplina a expropriação de propriedades rurais e urbanas envolvidas com exploração de trabalho escravo

OIT debate trabalho escravo, trabalho informal e emprego

Entre os dias 28 de maio a 12 de Junho de 2014, em Genebra, na Suíça, realiza-se a **103ª Conferência Internacional do Trabalho OIT**, no Palácio das Nações.



Com o tema “**Construir um futuro com Trabalho Decente**” cerca de 180 países membros e 3000 delegados discutirão o Trabalho Escravo: Intensificar a luta contra o trabalho escravo, do qual deverá sair um protocolo ou recomendação, visto que já existe uma Convenção, a fim de fortalecer a prevenção, proteção e compensação das vítimas, com vista à eliminação do trabalho forçado.

Quanto ao Trabalho Informal, possivelmente deverá ser aprovado uma Recomendação sobre “uma trajetória gradual para a economia formal e trabalho decente”. Cabe destacar um elemento chave e se criar um ambiente regulatório em relação ao fenômeno da economia informal a nível internacional e nacional, e leis e práticas adotada pelos constituintes, visando objetivos estratégicos da OIT, (princípios e direitos fundamentais no trabalho, emprego, proteção social e dialogo social).

Por último, uma discussão sobre o Objetivo estratégico de emprego dentro da declaração da OIT sobre Justiça Social para uma Globalização justa, equitativo, como também incluir trabalho político, cooperação técnica. Será examinado o impacto da crise financeira e economia em curso e mercados de trabalho tímidos e irregulares e recuperação de trabalho de diferentes grupos e regiões, particularmente entre os jovens e mulheres. Será levado em conta à globalização e a transição tecnológica, a desigualdade de renda, as alterações climáticas, o novo contexto de desequilíbrio demográficos entre oferta e demanda qualificações e as disparidades de gênero.

A Bancada Tripartite Brasileira, com a presença do ministro Manoel Dias, previamente debateu os temas acima no dia 8 de Maio, e estabeleceu estratégias para discussões em Genebra e a **União Geral dos Trabalhadores** foi representada pelos companheiros Lourenço, Wagner e Levy. Quem usou da palavra pela UGT foi o Companheiro Wagner, que expôs sobre o tema Objetivo estratégico de emprego, a segurança do emprego.

Os grandes lucros do Trabalho Escravo

O trabalho forçado na economia privada gera lucros anuais ilegais de 150 bilhões de dólares, aproximadamente mais de três vezes a cifra estimada anteriormente, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O relatório da OIT, “Profits and Poverty: The Economics of Forced Labour” (Lucros e Pobreza: Aspectos Econômicos do Trabalho Forçado), assinala que dois terços do total estimado de 150 bilhões de dólares, ou seja, 99 bilhões originam-se da exploração sexual comercial, enquanto 51 bilhões são resultantes da exploração com fins econômicos, que abarcam o trabalho doméstico, a agricultura e outras atividades econômicas.

“Este novo relatório leva nosso conhecimento sobre tráfico de pessoas, trabalho forçado e escravidão moderna a um nível superior”, declarou o Diretor Geral da OIT, Guy Ryder. “O trabalho forçado é nocivo para as empresas e para o desenvolvimento, mas sobretudo para suas vítimas. Este relatório imprime um novo caráter de urgência aos nossos esforços para erradicar o quanto antes esta prática altamente rentável, mas fundamentalmente nefasta”.

As novas cifras se baseiam nos dados da OIT publicados em 2012, que estimavam o número de pessoas vítimas do trabalho forçado, de tráfico e da escravidão moderna em 21 milhões.

É importante destacar que as novas estimativas indicam que mais da metade das vítimas de trabalho forçado são mulheres e meninas, principalmente na exploração sexual comercial e trabalho doméstico, enquanto os homens e meninos são, sobretudo, vítimas de exploração econômica, na agricultura e mineração. (Notícias da OIT)



Veja resumo do relatório, em espanhol



Veja a íntegra do relatório, em inglês



UGT em curso na República Dominicana

Uma grande delegação da **Secretaria da Juventude da União Geral dos Trabalhadores** participou entre os dias 11 e 17 de maio de um curso de formação promovido pela UTAL (Universidade dos Trabalhadores da América Latina), na cidade de Santo Domingo na República Dominicana, onde foram tratados de tema ligados a juventude, organização e direitos humanos.



Para o **secretário da juventude Gustavo Walfrido**, o curso foi de extrema importância. Gustavo explicou que "desde o ano passado estão sendo promovidas ações para fortalecer os laços de um coletivo de juventude na UGT e eventos como esse contribuem para ampliar esse aprendizado".

Saúde do trabalhador é um direito de todos

A IV Conferência Macrorregional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (4ª CNSST), etapa Florianópolis, Santa Catarina, que aconteceu nos dias 14 e 15 de maio, em Ponta das Canas, atingiu seu objetivo e elegeu delegados para a etapa estadual.

A **União Geral dos Trabalhadores no Estado (UGT-SC)** participou de todas as etapas da construção da 4ª CNSST, que vem discutindo questões importantes para a implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde).

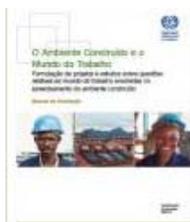


Após dois dias de intensos debates e palestras, foi elaborado um documento com propostas, resoluções, princípios e diretrizes que será avaliado e debatido no encontro estadual que deve ocorrer no final de junho deste ano.

"Estamos presentes desde a construção das etapas nas mesas de discussões, palestrando e contribuindo com nosso olhar ético e cidadão, socializando as ações e ideais que norteiam a nossa Central no Estado de Santa Catarina. Precisamos estar envolvidos desde o princípio na construção de políticas efetivas, sua aplicação e resultados, para que nossas propostas sejam respeitadas e nossa cobrança seja justa", afirmou **Derli Muzzo, presidente do SINFREN - Sindicato dos Trabalhadores (as) em Postos de Combustíveis da Grande Florianópolis/SC**, entidade filiada à UGT.

Orientações para projetos verdes

O ambiente construído e o mundo do trabalho: formulação de projetos e estudos sobre questões relativas ao mundo do trabalho envolvidas no esverdeamento do ambiente construído: manual de orientação.



Este manual oferece orientações às unidades e escritórios de país da OIT que desejam se envolver em estudos e projetos relacionados ao tema do esverdeamento do ambiente construído.

Inicialmente, ele fornece dados básicos relevantes que podem ser usados como insumos em estudos e projetos; mais adiante, oferece um guia do tipo passo a passo para o desenvolvimento de iniciativas dessa natureza.

O ambiente construído e o mundo do trabalho

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos